

## **O SONHO BRASILEIRO DA CASA PRÓPRIA, reflexão sobre exposição com abordagem transdisciplinar**

Apresentação oral

Propõe-se neste estudo de caso apresentar e refletir sobre a abordagem transdisciplinar da exposição O SONHO BRASILEIRO DA CASA PRÓPRIA realizada no Memorial da Justiça Federal do Rio Grande do Sul no período de 12.05 a 26.06.2014, em parceria com outras instituições museológicas e de Arquivo, a partir de ação coordenada do IBRAM para participar da 12ª Semana Nacional de Museus, sob o tema: *Museus: as Coleções criam Conexões*. Concebida a partir dos resultados satisfatórios obtidos com a atuação especializada da Justiça Federal do Rio Grande do Sul JFRS nos últimos 10 anos, em questões referentes ao Sistema Financeiro de Habitação-SFH na cidade de Porto Alegre onde 95 % dos conflitos são solucionados por conciliação entre a Caixa Econômica Federal CEF e os mutuários ou invasores de imóveis financiados por aqueles agentes financeiros, e, em cotejo com o cotidiano da sociedade brasileira que reveste o ato de possuir uma casa com uma simbologia de segurança e sucesso individual e familiar, inclusive, associando-a com reconhecimento de valia individual e de inclusão social. Fundou-se este evento sob base teórica da transdisciplinariedade, transitando entre as áreas de direito, filosofia, artes visuais e estudos culturais.

O Memorial da Justiça Federal do RS realizou uma série de atividades elaboradas a partir do escopo O Sonho Brasileiro da Casa Própria que objetivou criar conexão entre os resultados efetivos da atuação da Justiça Federal em conflitos relativos ao Sistema Financeiro de Habitação-SFH (autos judiciais findos) e o cotidiano da sociedade brasileira que reveste o ato de possuir uma casa com uma simbologia de segurança e sucesso individual e familiar, inclusive associando-a com reconhecimento de valia individual, e, portanto de inclusão social.

Fundou-se tal argumento sob o ponto de vista jurídico e antropológico, embasados no contido na Constituição Federal e nas reflexões fenomenológicas e antropológicas. Sob a ótica do direito, Silva (2014) reflete sobre a moradia como tendo um fim social e sendo um direito. Como elaborou sob a ótica da colonização portuguesa, apropriadamente, Gilberto Freyre (1933) a casa informa muito da estrutura da sociedade brasileira colonial, Bachelard (1993) usa a imagem da casa para apresentar os sentidos que fazem dessa o espaço de habitação. As imagens dispersas da casa são apresentadas em busca do que denomina “o germe da felicidade central”, até chegar até a “concha inicial em todo o castelo”. Mais recentemente, Roberto Da Matta (2000), em seu livro *A casa & a Rua*, faz uma análise das relações sociais brasileiras a partir da simbologia da casa e da rua, é possível “ler” o Brasil de um ponto de vista da casa, da perspectiva da rua e do ângulo do outro mundo.

Assim, objetivaram-se com a exposição e demais eventos a ela relacionados, demonstrar, a relevância social dos resultados obtidos pela Justiça Federal com a matéria Habitação<sup>1</sup>, uma vez que decorreu uma década da especialização da atual 24ª VF de Porto Alegre e da adoção sistêmica de práticas de conciliação para solução de

---

<sup>1</sup> Instalada em dezembro de 2004, a vara especializada em sistema financeiro de habitação-SFH de Porto Alegre sentenciou 18.774 processos até dezembro de 2013

conflitos. Resultados estes, que visaram uma efetividade da instituição na realização do sonho da moradia contido no imaginário social do brasileiro.

Desse modo, a coleção de processos com o assunto SFH em cotejo e conexão com outras coleções oriundas de outras instituições, valendo-se da expressão bachelardiana, possibilitou ao Memorial da Justiça Federal do RS apresentar alguns dos sentidos da casa para o brasileiro. A partir destes processos e do contexto revelado nas pesquisas iniciais, foi formulado o evento O SONHO BRASILEIRO DA CASA PRÓPRIA com atividades expositivas e ações educativas. Estas atividades incluídas no guia da programação nacional da 12ª Semana de Museus, divulgado pelo IBRAM, foram organizadas e desenvolvidas no período de 12 a 18 de maio de 2014.

Os objetivos do evento versaram sobre; comunicar as competências da Justiça Federal para o público visitante; estabelecer as conexões do cotidiano da sociedade com a atuação da JFRS evidenciada através de seus registros (acervo de autos judiciais); proporcionar espaço para a reflexão de temas relacionados à garantia dos direitos do homem, da formação do cidadão e da história social brasileira; criar oportunidades que levassem o público a refletir sobre temas como a relevância da moradia como direito social.

Foram elencados ainda, a fim de mapear o imaginário social em que está inserida a simbologia da casa para o brasileiro, algumas manifestações artísticas sobre este tema, dentro do cinema, música, desenho, tradições e brinquedos, pesquisando-as como manifestações culturais que permitem dar visualidade a este imaginário.

Para abarcar todos estes fundamentos legais, históricos e sociais que pareceram imprescindíveis para comunicar a dimensão do sonho da casa própria para o brasileiro, firmou-se parcerias com outras instituições que possuíam acervo que materializasse as questões postas, bem como, investiu-se na elaboração do espaço de modo a apresentar as diferentes facetas do tema. Para a realização do evento contou-se com a parceria do Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Velinho, do Memorial da Câmara Municipal de Porto Alegre, do Museu Municipal de Caxias, da Escola de Magistrados do Tribunal Regional Federal da 4ª Região TRF4 e da Equipe de Patrimônio Histórico e Cultural do Município de Porto Alegre- EPHAC .

Assim, dentro da complexidade com que se apresentava o tema, e tentando revelar e comunicar bem mais que as questões jurídico-econômicas contidas nos Autos Findos da Justiça Federal do RS, escolheu-se os grandes temas/eixos: (a) o papel da mulher, (b) a solução efetiva dos conflitos e a pacificação social, (c) o imaginário e (d) a concepção de casa inserida na cidade.

Em uma avaliação qualitativa é importante ressaltar pelo curto de tempo de existência do Memorial que a exposição pelo seu caráter transdisciplinar e por abordar um tema que é considerado crucial para a JFRS, despertou no público interno magistrado se servidores um sentimento de valor e respeito pela instituição e pelos resultados do trabalho aqui realizado. O público externo tomou conhecimento sobre as atuações da instituição e os reflexos no cotidiano da sociedade. Presentes ao evento ou em algumas das atividades do evento 402 pessoas. Ressaltando que a média em eventos anteriores foi de 100 pessoas.

## Referências

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <[http:// www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso 01.032014.

BACHELARD, Gaston. A poética da Casa. Martins Fontes, 1993

DA MATTA, Roberto, A casa & a Rua, Editora Rocco, 2000.

FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. Global. Editora,1933

JUSTIÇA FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Site do Memorial da Justiça Federal do Rio Grande do Sul [http://www2.jfrs.jus.br/?page\\_id=7626](http://www2.jfrs.jus.br/?page_id=7626), acesso 10.09.14